

Realização:



Apoio:



itrcda®

manual da coleta seletiva





Colaboradores

Coordenador: Sergio Meira de Castro Neto

Participantes: Ana Paula de Arruda Campos Pellegrino, Guilherme de Barros Monteiro Ribeiro, Geraldo Bernardes da Silva Filho, Iraê Sica Azevedo, Marcelo Machado de Castro Souza, Marco Antonio Bueno Spitaletti, Michel Rosenthal Wagner, Paulo Sergio Del Carlo Romani, Ricardo dos Santos Ferreira Gonçalves

Consultores: Damaris de Souza Peres, Juliana Matos Seidel, Nathalie Gretillat e Silvia P. Rolim

Secretária: Márcia Lima D'Avanzo

Assessoria de Imprensa do Secovi-SP

Departamento de Marketing do Secovi-SP

Sumário

Prefácio.....	04
Introdução.....	05
Como podemos melhorar a situação.....	06
A Prática dos 3 R's	06
Classificação dos resíduos.....	07
Identificação dos resíduos.....	09
Como segregar e acondicionar os resíduos.....	10
Dicas para separar e acondicionar o lixo de maneira adequada.....	10
Depois de segregado e acondicionado.....	11
Como continua o processo.....	12
Uma questão de consciência.....	12
Curiosidades.....	12
A coleta seletiva na prática.....	13
Formulário para planejar e implantar a coleta seletiva.....	13
Procedimento para implantação do programa de coleta seletiva.....	14
Disposição de áreas para os resíduos.....	14
Falhas mais comuns na implantação do programa.....	15
Manutenção do programa.....	16
Benefícios com a coleta seletiva	16
Bibliografia.....	17
Coleta seletiva nas cidades regionais do Secovi.....	17

O Secovi-SP permite a reprodução parcial desde que citada a fonte.





Prefácio

Por sua importância, o lixo gerado em condomínios é tema recorrente na pauta da vice-presidência de Administração Imobiliária e Condomínios do Secovi-SP. Segundo as administradoras, principais agentes de orientação na implantação do programa de reciclagem nos condomínios, a coleta seletiva nos prédios avança a cada ano.

Desde o início dos anos 2000, quando o eco pela reciclagem passou a ser mais disseminado, o Secovi-SP formou um grupo de trabalho para estudar e orientar administradoras e síndicos sobre a forma mais correta de implantar a coleta seletiva nos condomínios. Esse trabalho resultou na primeira edição do Manual de Coleta Seletiva, lançada em 2003.

Com maior experiência no assunto, hoje é possível detectar as principais dificuldades na implantação e manutenção do programa nos condomínios, principalmente, nos prédios mais antigos, devido à falta de locais específicos para segregar e armazenar o lixo reciclável. Muitos fracassaram tão logo iniciaram o processo seletivo do lixo, seja por problemas de infra-estrutura nos condomínios ou de retirada pelas centrais de triagem e cooperativas.

A troca de experiência também entre os moradores que aderiram a essa prática, mostrou que não é tão trabalhosa a preparação dos materiais recicláveis. Basta aproveitar o momento de lavagem das louças e reutilizar a mesma água para lavar os materiais recicláveis (latinhas, pets, embalagens de leite etc.).

Otimista com a mudança de comportamento e maior adesão dos condomínios no Estado de São Paulo a essa importante iniciativa de reciclar para viver melhor, o Secovi-SP revisou o seu Manual de Coleta Seletiva e entrega a você a versão atualizada, que traz os novos conceitos e informações.

Seja você também um participante nessa luta em defesa do meio ambiente, que reverte em riqueza econômica e social e na preservação do Planeta.

Reciclar é fácil. Confira!

Sergio Meira de Castro Neto

*Diretor de Condomínios da
Vice-presidência de Administração
Imobiliária e Condomínios do Secovi-SP*

Hubert Gebara

*Vice-presidente de
Administração Imobiliária e
Condomínios do Secovi-SP*

Bibliografia

- Manual de Educação Ambiental nos Condomínios - Secovi-PR
- www.cempre.org.br
- www.lixo.com.br
- www.loucosporlixo.com.br
- www.plastivida.org.br
- www.prefeitura.sp.gov.br/limpurb
- www.tetrapak.com.br

Coleta Seletiva nas cidades regionais do Secovi-SP:

- **Baixada Santista** - Rede Cata-Sampa (11) 3207-8318
- **Bauru** - Secretaria Municipal do Meio Ambiente (14) 3235-1105
- **Campinas** - Departamento de Limpeza Urbana (19) 3272-4405
- **Jundiaí** - Secretaria de Serviços Públicos (11) 4589-8523 /
Armazém da Natureza (11) 4582-6726
- **São José do Rio Preto** - Prefeitura Municipal (17) 3203-1100
- **Sorocaba** - Rede Cata-Vida (15) 3239-7835
- **Vale do Paraíba** - Urban (12) 3944-1000

Em São Paulo:

- Disque 156 para pedidos de contêineres / itinerários / cooperativas;
- LIMPURB: (11) 3328-2840 / 3327-5664;
- Diretamente com as empresas: Loga 0800-7701111 (região Noroeste); Ecourbis 0800-7727979 (região Sudeste).





Como podemos melhorar a situação

O Secovi-SP desenvolveu essa cartilha visando a conscientizar os moradores de condomínios e associações sobre a importância da adoção de programas de coleta seletiva de lixo, e a conseqüente preservação do meio ambiente.

O manual orientará, de forma prática, como implantar e manter um programa de coleta seletiva eficiente, para que boa parte do volume gerado de resíduos, retorne aos processos produtivos em forma de matéria-prima.

Diversos outros aspectos ambientais e sociais estão ligados diretamente à coleta seletiva e beneficiarão a população: extração de menores quantidades de matérias primas da natureza, aumento da vida útil dos aterros sanitários, inclusão social, geração de empregos e renda em atividades ligadas ao setor de reciclagem entre outros.

A prática dos 3R's: Reduza, Reutilize e Recicle!

Se cada um de nós estiver comprometido em seguir as três regras apresentadas abaixo, certamente vamos contribuir com a preservação do meio ambiente e melhorar a qualidade de vida de todos.

Então vejamos o que deve ser feito:

1. Reduza a quantidade gerada de lixo, diminuindo, assim, os respectivos problemas de acondicionamento, transporte e destino final.

- Evite utilizar em excesso produtos descartáveis, como copos, pratos e talheres;
- Use sacolas de maior durabilidade para fazer compras;



Foto: Limpurb/PMSP

- se não existe espaço para mais de uma lixeira, os moradores poderão colocar os recicláveis ao lado da lixeira existente;
- não havendo espaço nos andares, crie um local. Realize palestras sobre a importância da coleta seletiva, os benefícios provenientes desse hábito e os procedimentos adotados no condomínio;
- organize oficinas de brinquedos com sucatas e outras atividades infantis, que possam despertar o interesse das crianças pela questão da coleta seletiva e reciclagem;
- envie comunicados às unidades apresentando os procedimentos que serão adotados para descarte dos materiais recicláveis nos andares e/ou áreas comuns.



Falhas mais comuns na implantação do programa

- mais de uma cooperativa retirando os produtos;
- falta de divulgação da coleta seletiva no condomínio;
- venda de resíduos mais procurados (jornais, latas de alumínio etc.). Os valores obtidos são pequenos e a ausência desse material pode desestimular a empresa que faz a coleta;
- espaço insuficiente para armazenamento dos materiais;
- falta de treinamento contínuo para funcionários, moradores e serviços;
- falta de informação dos resultados alcançados com o programa;
- a implantação da coleta seletiva no condomínio requer planejamento e o envolvimento de administradora, síndico, moradores e funcionários, assim como a pontualidade de empresas para a coleta. Muitos começaram e fracassaram pela ausência de um dos elos acima.





Materiais recicláveis	Materiais não recicláveis ou orgânicos
<p>Cadernos</p> <p>Copos descartáveis</p> <p>Embalagens de produtos de limpeza</p> <p>Embalagens longa-vida</p> <p>Embalagens de salgadinhos</p> <p>Frascos de perfume</p> <p>Frascos de remédio</p> <p>Garrafas de vidro (sucos e bebidas alcoólicas)</p> <p>Garrafas plásticas (pet)</p> <p>Isopor</p> <p>Jornais</p> <p>Lâmpadas incandescentes</p> <p>Latas (qualquer tipo)</p> <p>Panelas velhas</p> <p>Papel alumínio (inclusive marmitex)</p> <p>Papelão</p> <p>Plásticos usados na indústria de computadores</p> <p>Plásticos usados na indústria de telefones</p> <p>Plásticos usados na indústria eletroeletrônica</p> <p>Potes de alimento (vidro)</p> <p>Potes de alimento (plástico)</p> <p>Pratos e talheres descartáveis</p> <p>Pregos, cliques e grampos</p> <p>Revistas</p> <p>Tampas de potes em geral</p> <p>Tampinhas plásticas</p>	<p>Ampolas de medicamentos</p> <p>Cabos de panelas</p> <p>Cerâmica</p> <p>Cristal</p> <p>Espelho</p> <p>Fotografias</p> <p>Fraldas descartáveis</p> <p>Papel carbono</p> <p>Papel celofane</p> <p>Papel de fax</p> <p>Papel encerado</p> <p>Papel sanitário usado</p> <p>Papel vegetal</p> <p>Podas de jardim (folhas, grama)</p> <p>Porcelana (pratos, vasos, travessas)</p> <p>Restos de qualquer alimento</p> <p>Tubos de televisão</p> <p>Utensílios domésticos (pratos e assadeiras)</p> <p>Vidros de janelas e de automóveis</p> <p>Vidros temperados</p>

compensação, é um dos campeões mundiais de reciclagem de alumínio, são 85%.

- Embalagens longa vida são totalmente recicláveis, sendo a camada de papel utilizada para a fabricação de caixas de papelão e as camadas de plástico e alumínio para a produção de placas e telhas usadas na construção civil.
- Apenas 1% do óleo consumido no mundo é reciclado.
- Um litro de óleo de cozinha jogado no esgoto contamina um milhão de litros de água.

Além de problemas de entupimento, os óleos de cozinha não são biodegradáveis. Reciclados, esses óleos podem ser usados na fabricação de outros óleos, biodiesel, massa para vedação e sabão caseiro.

A coleta seletiva na prática

1ª Etapa

Para planejar a implantação de um sistema de coleta seletiva é fundamental conhecer a estrutura física de seu condomínio, procedimentos de coleta e armazenagem dos resíduos, entre outras informações importantes.

Respondendo as questões abaixo, será possível levantar todas essas informações.

Formulário para planejar e implantar a coleta seletiva

O lixo e seu caminho

Qual a quantidade de sacos de lixo gerados diariamente pelo condomínio?	
Em que local esse lixo é depositado pelos moradores (hall, antecâmaras, áreas especiais, direto no térreo etc.)?	
Existe separação de algum tipo de material reciclável já feita pelos moradores? Ex: vidros e jornais colocados ao lado da lixeira dos andares.	
Os funcionários dos condomínios ou associações comercializam os materiais recicláveis separados?	





2001) que identificam os materiais recicláveis, seguindo também norma internacional:

- **Amarelo** - para metais;
- **Verde** - para vidros;
- **Azul** - para papel e papelão;
- **Vermelho** - para plásticos.

Além dessas já conhecidas, a mesma resolução estipulou cores para os demais tipos de resíduos:

- **Preto** - Madeira;
- **Laranja** - Resíduos perigosos;
- **Branco** - Resíduos ambulatoriais e de serviços de saúde;
- **Roxo** - Resíduos radioativos;
- **Marrom** - Resíduos orgânicos;
- **Cinza** - Resíduo geral não reciclável contaminado, ou contaminado não passível de separação.

Como segregar e acondicionar os resíduos

Segregar significa separar os resíduos de acordo com a sua classificação.

Para a maioria dos condomínios ou associações é mais conveniente separar os resíduos em apenas dois grupos: orgânico (molhado) e reciclável (seco).

Dicas para separar e acondicionar o lixo de maneira adequada:

- O lixo deve ser separado e embalado pelos moradores em suas respectivas unidades.
- Potes e garrafas devem ser lavados antes de separados, a fim de evitar a proliferação de insetos e roedores.

- Deixar as embalagens sujas dentro da pia, enquanto se lava a louça, é uma medida adequada para limpá-las sem desperdícios extras.
- O condomínio deve possuir lixeiras bem identificadas, se possível com duas cores diferentes, uma para lixo seco e outra para molhado.
- **Nunca obstrua as rotas de fuga!**
- Os faxineiros devem sempre utilizar EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) tais como luvas, botas e outros para manipular o lixo.

Depois de segregado e acondicionado

Funcionários do condomínio devem fazer o recolhimento dos resíduos e disponibilizá-los da seguinte maneira:

- Resíduos orgânicos (molhados) para o sistema de coleta pública;
- Resíduos recicláveis (secos) devem ser armazenados em local adequado no condomínio, até a sua retirada;
- Óleos de cozinha devem ser guardados em garrafas e entregues às Centrais de Reciclagem.

Entre em contato com a prefeitura da sua cidade para saber a programação de coleta seletiva em sua região.

Caso a sua cidade ainda não tenha um programa de coleta seletiva oficialmente implantado, procure associações que trabalhem com materiais recicláveis para saber se há um Ponto de Entrega Voluntário (PEV) próximo ao seu condomínio ou associação.





Como continua o processo

O material reciclável recolhido é encaminhado para as centrais de triagem.

São locais onde o lixo seco é manuseado e separado por categoria (papel, metal, vidro ou plástico) para ser enviado às empresas recicladoras. Esse processo de manuseio e separação é feito por antigos catadores de sucata e moradores de rua que têm a oportunidade de trabalhar dignamente.

Uma questão de consciência

Nos locais de circulação do condomínio sugere-se afixar mensagens de incentivo à participação de todos, no programa de coleta seletiva para o sucesso da iniciativa.

Curiosidades

- Se o Estádio do Morumbi fosse usado como depósito de lixo de São Paulo, ele ficaria completamente cheio em apenas uma semana.
- Diariamente são coletados na Cidade de São Paulo 14 mil toneladas de resíduos.
- Uma lata de alumínio pode ser reciclada inúmeras vezes. Não há limite.
- Reciclar vidro economiza 25% da energia necessária para fabricá-lo.
- A energia economizada com a reciclagem de uma única garrafa de vidro dá para manter acesa uma lâmpada de 100 watts por 4 horas.
- O Brasil já recicla 37% do que consome em PETs, exporta pneus para reciclagem, mas só reaproveita 10%. Em



Resíduos de Serviços de Saúde (hospitalares/biológicos):

Materiais descartados nas atividades médicas. Sua manipulação, armazenagem e coleta devem seguir as exigências legais para não colocar em risco as pessoas envolvidas. A coleta é isolada e controlada.

Resíduos da Construção Civil:

Conhecidos como entulhos, são provenientes de obras e reformas. Devem ser colocados em caçambas e retirados por empresa credenciada na prefeitura da cidade. Cuidado: nunca contrate serviços de pessoas que se proponham a levá-los em carrinhos de mão. Normalmente são jogados a poucas quadras do seu edifício.



Foto: Limpurb/PMSP

Resíduos Especiais: Materiais que expõem em risco a saúde e o meio ambiente, embora alguns possam ser reciclados. Devem ser descartados separadamente, de forma específica. Exemplos: pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes e óleos de cozinha. Muitos desses materiais podem ser reciclados.

Identificação dos resíduos

Os materiais exemplificados podem ser facilmente identificados por meio do símbolo universal, constituído por um conjunto de três setas formando um triângulo. Pode apresentar números ou letras para indicar qual é o produto.



PAPEL



PLÁSTICO



VIDRO



METAL

Da mesma forma, são usadas cores (padronizadas pelo CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente) desde





Qual o horário de trabalho dos funcionários?	
Quantos funcionários retiram o lixo dos andares e demais áreas comuns?	
Quantos funcionários levam o lixo para rua?	
Os moradores possuem empregadas domésticas mensalistas? Quantas?	
Os moradores possuem empregadas diaristas? Quantas e quais os dias trabalhados?	
O sistema de coleta do lixo	
Qual a frequência da coleta do lixo pelo sistema público de limpeza do município?	
Qual o horário da coleta em sua rua?	
Há coleta seletiva na sua rua?	
Qual a frequência?	
Há a coleta seletiva de algum material (latinha, papel, jornal etc.) em seu condomínio? Qual frequência e quem realiza?	

2ª Etapa

Procedimentos para implantação do programa de coleta seletiva

Com as informações levantadas anteriormente serão definidos os procedimentos adequados para a implantação do programa de coleta seletiva.

Disposição de áreas para os resíduos

- o lixo deverá ser disposto em duas lixeiras nos locais pertinentes (andares e outras áreas comuns);
- se já existe uma lixeira, aproveite-a para destinação do lixo orgânico e instale mais uma, de preferência de cor diferente, para descarte dos materiais recicláveis;



- Dê preferência a produtos com refil.

2. Reutilize materiais e objetos:

- Utilize folha de papel ou de rascunho;
- Use potes de produtos alimentícios para acondicionar objetos e alimentos;
- Não descarte! Doe móveis, objetos, roupas, livros, brinquedos.

3. Recicle e possibilite a transformação de resíduos em novos produtos.

O quadro seguinte mostra como o material reciclado poupa a natureza da degradação preservando seus recursos.

Material Reciclado	
(1 tonelada)	Preservação
Papel	o corte de 20 árvores
Plástico	extração de mais 1000 de litros de petróleo
Alumínio	extração de 5000 kg de minério
Vidro	extração de 1300 kg de areia

Classificação dos resíduos

Resíduos Recicláveis: Todos os materiais que podem ser reciclados em processo produtivo. Também chamados de lixo seco – papéis, plásticos, vidros e metais.

Resíduos Orgânicos: Resíduos que não podem ser reciclados – restos de comida, cascas de frutas e vegetais, lixos sanitários etc. Conhecidos também como lixo orgânico ou lixo molhado.





Manutenção do Programa

- acompanhe resultados – verifique os volumes coletados para identificar a adesão dos moradores;
- preste informações, periodicamente, sobre o andamento da coleta seletiva e mantenha campanhas de incentivo;
- realize, periodicamente, os trabalhos de treinamento e palestras;
- faça um levantamento geral. Cheque, periodicamente, todos os itens relacionados ao projeto de coleta seletiva. Ex: verificação das condições das lixeiras instaladas, serviço de coleta do lixo por parte dos funcionários da limpeza, periodicidade da coleta dos recicláveis e outros itens relevantes ao processo;
- a melhor motivação que você tem para participar é a sua própria consciência.

Benefícios com a coleta seletiva

- principal beneficiado: o meio ambiente e conseqüentemente a sociedade, por meio da melhoria na sua qualidade de vida;
- diminuição do volume de lixo a ser disposto nos aterros sanitários;
- legalização da situação de coletadores que trabalham informalmente;
- economia de matéria-prima;
- educação da população e conscientização sobre a possível geração de renda com a reciclagem, que permite o sustento de muitas pessoas;
- facilitação dos trabalhos de coletas seletivas pelas prefeituras, com o desenvolvimento de mais mercados que se utilizam dessas matérias-primas.



Foto: Secom/PMS/SP

Introdução

O homem sempre explorou e transformou os recursos naturais. Como eram abundantes essa atividade não inspirava maiores cuidados.

Devido à industrialização e mudança do homem do campo para as cidades, aumentaram impactos ambientais e, dentre eles, a geração de lixo também (conhecido como resíduo).

O panorama atual é preocupante. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o Brasil gera 46 milhões de toneladas de lixo por ano. Somente na cidade de São Paulo são produzidos 6 milhões de toneladas, segundo a Prefeitura Municipal de São Paulo, o que a posiciona como a terceira maior cidade geradora de lixo do mundo, atrás apenas de Tóquio e Nova Iorque. Cada pessoa gera diariamente de 0,8 kg a 1,2 kg de lixo. Essa quantidade é crescente, causada principalmente pelo aumento da presença de produtos e embalagens descartáveis, e traz conseqüências danosas à saúde das pessoas e ao meio ambiente, causando poluição do ar e contaminação do solo e da água.



Como geramos todos esses resíduos, temos que lhes dar um destino adequado. A enorme quantidade de lixo gerado é motivo de grande preocupação, uma vez que as áreas para destinação desses resíduos perto dos grandes centros urbanos estão escassas, gerando aumento das despesas com transporte, devido às distâncias cada vez maiores de novos aterros e todos nós estamos pagando por isso!

